



DISCURSO DE POSSE

Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde

**Senhor Ministro da Saúde e da Segurança Social, Dr. Arlindo do Rosário;
Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Ordem de
Farmacêuticos de Cabo Verde;
Senhores Bastonários das Outras Ordens Profissionais de Cabo Verde;
Senhora Bastonária da Ordem de Farmacêuticos de Portugal;
Caras e Caros Colegas Farmacêuticos;
Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Em nome dos membros eleitos para os primeiros órgãos nacionais da Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde (OFCV) e em meu nome próprio, as minhas primeiras palavras são para agradecer, de forma muito singela, a presença de V. Exas nesta cerimónia de posse, o que muito nos honra, além de acrescentar brilho e significado a este acto.

Permitam-me, igualmente, neste momento impar para a Classe e o Sector Farmacêutico Nacional, manifestar o meu particular reconhecimento e agradecimento a todos os colegas que, desde a primeira hora, abraçaram esta causa, apoiando e incentivando esta Candidatura.

Palavras muito especiais são dirigidas, também, à Comissão Instaladora da Ordem, na pessoa da Dr.^a Elsa Lima, pelo inegável contributo emprestado para que, hoje, pudéssemos todos ter a oportunidade e o privilégio de testemunhar e participar na construção e concretização de um sonho há muito acalentado por uma enorme franja dos profissionais do sector: a edificação e a consagração dos alicerces da nossa Ordem!

Senhor Ministro, Dr. Arlindo do Rosário,

Antes de mais, gostaria de felicitar V.Ex^a pela sua recente indigitação como membro do Governo responsável pelas pastas da Saúde e da Segurança Social, augurando votos sinceros de sucessos numa tão importante área, que reputamos de sensível e vital.



Manifestar-lhe, ainda, toda a nossa disponibilidade, solidariedade e sentido de complementaridade, na esperança de que a sua honrosa presença neste acto seja o prenúncio da excelência de relações de cooperação que desejamos manter com o poder político, designadamente com o Ministério que tutela.

Neste contexto, pode contar, Excelência, com a franca e leal colaboração da Ordem dos Farmacêuticos na procura de soluções e consensos com vista à resolução dos problemas com que iremos ser confrontados, sendo certo que a nossa actuação se pautará sempre pelo diálogo institucional com o Ministério da Saúde e da Segurança Social, recurso que pretendemos privilegiar, enquanto parceiro incontornável.

Aliás, com a sua permissão, não poderia deixar de assinalar o importante apoio que a Comissão Instaladora foi recebendo da Ministra de Saúde cessante, Dr.^a Cristina Fontes Lima, a quem endereçamos, com manifesto sentido de justiça, o nosso muito obrigado.

Agradecimentos que endereçamos, igualmente, à Organização Mundial de Saúde (OMS), na pessoa do seu Representante, Dr. Mariano Castellon, pela forma como, prontamente, se disponibilizou a apoiar-nos nesta empreitada, assim como às demais instituições e empresas que responderam favoravelmente às nossas solicitações. A todos a nossa profunda gratidão.

Sirvo-me desta soberana oportunidade para saudar, também, os ilustres Bastonários ou seus representantes aqui presentes, com os quais esperamos estreitar relações institucionais nos mais diversos domínios e, particularmente, nas causas que nos são comuns.

Aproveito, ainda, o ensejo para estender, de forma calorosa e amiga, os meus distintos cumprimentos aos Magníficos Reitores das Universidades e demais representantes das instituições públicas e privadas que, com a sua presença, se dignaram enobrecer esta cerimónia de posse. Com os mesmos almejamos um profícuo entendimento em tudo o que possa representar conquista e acrescentar qualidade ao sector da Saúde, enquanto pressuposto de significativa importância para o desenvolvimento do nosso país e bem-estar das nossas populações.



Por último, mas nem por isso menos importante, guardámos uma distinta saudação à nossa congénere portuguesa, representados neste acto pelo seu Secretário Geral, Dr. Bruno Macedo, e pelo Bastonário cessante, Dr. Carlos Maurício Barbosa, por todo o apoio que nos têm dispensado, esperando continuar a ser disso merecedores. De forma grata, ressaltamos este gesto de amizade, que retribuímos à dimensão da nossa morabeza e da fraternidade da alma crioula.

Sejam, pois, muito bem-vindos a Cabo Verde e que a ponte de cooperação e solidariedade que nos motiva e nos une, seja uma construção conjunta e bem-sucedida dos nossos projectos!

Minhas senhoras e meus senhores;

Distintos convidados,

Começa, hoje, um novo ciclo na história da Classe Farmacêutica em Cabo Verde!

Os desafios que temos pela frente são incomensuráveis, sendo por isso impossível enfrentá-los de forma adequada e com eficácia, sem uma ampla conjugação de esforços, uma disponibilidade permanente para a concertação e um grande abertura para um empenhado exercício de diálogo interactivo e intergeracional, envolvendo todas as ilhas deste arquipélago, numa lógica de aproveitamento de todas as capacidades e talentos.

Todos seremos poucos para a edificação da Ordem com que sonhámos. É, pois, com este espírito de humildade, entrega e entreajuda, que aceitei liderar este Projecto colectivo, que muito me honra, mormente quando me vejo ladeado de uma equipa tão competente quanto representativa da nossa realidade profissional. Uma equipa, diga-se em abono da verdade, constituída na sua maioria pela força da juventude que se presta a assegurar-nos, no presente, o futuro da Ordem. Bem hajam!

O lema com que esta equipa se apresentou a estas eleições “**União, Integração e Valorização**”, marcará, a partir deste acto, toda a nossa acção e corporizará o propósito de unir a Classe em torno de um projecto comum, que será norteado pela ética, rigor e diálogo permanente.



Enquanto Bastonária, asseguro-vos que tudo farei para aproximar a Ordem de todos os farmacêuticos, estimulando o entrosamento, a integração e a participação activa e efectiva destes na vida da associação profissional e nas dinâmicas que irão emergindo em cada etapa e realização.

Actualmente, sendo certo que a Classe conta com cerca de 80 farmacêuticos que cobrem todas as ilhas e diversas instituições, sejam públicas ou privadas, a grande verdade é que nem sempre foi assim.

Se, como se costuma dizer, não há presente nem futuro, sem passado, é quase imperioso da minha parte fazer uma incursão retrospectiva aos tempos de um outro tempo para, num exercício de memória e balanço com a história, relembrar, tendo em conta as limitações de então, o difícil, estimulante e desafiante trajecto do sector farmacêutico em Cabo Verde, a partir de 1975, data que, por sinal, coincide com o início da minha vida profissional, juntamente com o de uma ou outra colega aqui presente.

Efectivamente, há pouco mais de 40 anos, o país dispunha, na totalidade, de apenas sete (7) farmacêuticas: duas (2), na Praia; e cinco (5), em S. Vicente. Anos mais tarde, na década de 90, com a chegada de Colegas, provenientes de Universidades de diferentes países, Cabo Verde passou a contar com 15 farmacêuticas, distribuídas entre Praia, com dez (10), e S. Vicente, com cinco (5), sendo a maioria oriunda do sector estatal.

Desde então, como agora, em crescendo fomos alimentando a convicção de que, unida e organizada, a Classe estaria em melhores condições de defender os seus interesses, enquanto categoria profissional. Foi, pois, assente nessa perspectiva organizacional e corporativa, que acabámos por criar, numa conjugação de esforços e vontades, a Associação dos Farmacêuticos de Cabo Verde, designada por ACFA. Curiosamente, a sua proclamação aconteceria, durante o IV Congresso da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua portuguesa (AFPLP), realizada na cidade da Praia, em 1999.

Infelizmente, quis o destino que constrangimentos de vária ordem, nomeadamente a nível de recursos financeiros, humanos e, inclusivamente, naturais, neste caso a descontinuidade territorial do País, decorrente do seu



carácter arquipelágico, não permitissem a instalação e o funcionamento desejado da Associação e, conseqüentemente, a prossecução dos objectivos preconizados.

Nesta viagem ao tempo, é da mais elementar justiça recordar, a título póstumo, aquela que foi a primeira e única Presidente da ACFA e a quem, mercê de uma inegável habilidade e sentido pragmático, se deve reconhecer o mérito de ter colocado e fixado várias pedras, no edifício que é hoje o Sector Farmacêutico Cabo-verdiano.

À Dra. Judite Lima, colega, amiga e companheira de sonhos acalentados no processo de afirmação do sector e de várias lutas travadas, na convergência e no dissenso, rendemos nosso tributo e lavramos eterno reconhecimento, na certeza de que esta Ordem, em momento certo e oportuno, saberá, em jeito de justa e merecida homenagem, assinalar o facto.

Senhor Ministro;
Minhas Senhoras e meus Senhores;
Distintos Convidados,

A Ordem ora instalada, enquanto instituição de auto-regulação profissional, com poderes delegados pelo Estado no que se refere ao controlo de acesso e do exercício farmacêutico nas suas diversas valências, tem por principais objectivos:

- A dignificação da classe farmacêutica;
- A afirmação do farmacêutico na Sociedade, como profissional e prestador de serviços de saúde;
- A qualificação profissional como factor importante e decisivo para um desempenho profissional competente, responsável e actuante.

São objectivos que vêm ganhando relevo e importância acrescidos, com o desenvolvimento da própria actividade farmacêutica que, como é sabido, congrega diversas áreas de actuação e exige uma forte responsabilização profissional de quem a exerce.

No núcleo destas actividades encontramos a farmácia de oficina, também designada por farmácia comunitária, as análises clínicas, a farmácia hospitalar, a distribuição grossista e a farmácia industrial.



Contudo, para além destas áreas nucleares de actividade farmacêutica, tendo como pressuposto que o farmacêutico é um especialista do medicamento e um agente de Saúde Pública, existem outras áreas de exercício para as quais o farmacêutico tem formação específica e orientada para o seu desempenho: o ensino e a investigação científica.

Os farmacêuticos, nas suas diferentes áreas de actividade, são os profissionais de saúde de maior proximidade, tornando a profissão farmacêutica uma das componentes mais importantes do nosso Sistema de Saúde e parte integrante de muitos dos seus sucessos.

Por outro lado, temos os medicamentos que são considerados a principal ferramenta terapêutica para a recuperação ou a manutenção das condições de saúde da população.

O medicamento não pode ser considerado, por isso, uma mercadoria qualquer, à disposição dos consumidores e simples sujeito do mercado. A sua utilização deve ser feita de forma racional, segura e efectiva, pelo que cabe ao farmacêutico, enquanto técnico abalizado e responsável, assegurar, em todo o circuito do medicamento, a sua qualidade, segurança e acessibilidade.

Faz parte das suas atribuições, a promoção da saúde, principalmente através da disposição de um serviço de farmácia com qualidade (e, neste aspecto, incluem-se a orientação e o acompanhamento farmacêutico), e da educação em saúde, de fácil acesso à população.

É, pois, neste quadro de referência e valores que o nosso trabalho se propõe privilegiar a valorização e a dignificação da profissão farmacêutica e a defesa dos superiores interesses da população, fazendo jus, uma vez mais, do lema da candidatura “**União, Integração e Valorização**”.

Senhor Ministro;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Distintos Convidados,

Permitam-me que, de entre os Compromissos assumidos para o referido mandato, apresente alguns eixos prioritários que deverão nortear a acção da Ordem para o triénio 2016-2018.



A nossa 1ª prioridade, como é óbvio, incidirá sobre a organização e gestão dos serviços da Ordem, para que haja uma resposta célere e atempada às solicitações dos seus membros, aproveitando todas as potencialidades das novas tecnologias de informação, tarefa para a qual esperamos contar com o contributo de todos os colegas e o apoio dos parceiros aqui presentes, nos mais variados domínios.

Concomitantemente, iremos focalizar a nossa acção na materialização dos seguintes compromissos:

- Elaboração de um Código Deontológico e demais regulamentos essenciais para a vida da Ordem, considerando que no exercício da profissão, o farmacêutico deve ter sempre presente o elevado grau de responsabilidade que nela se encerra, o dever ético de a exercer com a maior diligência, zelo e competência e de contribuir para a realização dos objectivos da política;
- Cooperação institucional com o Ministério da Tutela, na definição e execução da política farmacêutica e em todas as medidas regulamentares e adequadas ao eficaz exercício da actividade farmacêutica;
- Colaboração com o Ministério da Educação e Ensino Superior, na definição dos currículos para formações académicas e profissionais no sector farmacêutico;
- Estabelecimento de acordos de cooperação e parcerias de entendimento com as Ordens congéneres dos países amigos e organismos internacionais com interesse relevante para o sector.
- Aposta forte na permanente qualificação dos farmacêuticos, tanto interna como externamente, por forma a manter actualizadas as suas capacidades técnicas e científicas, permitindo um melhor desempenho das suas obrigações profissionais perante a sociedade.



Senhor Ministro;
Caros Colegas;
Minhas Senhoras e meus Senhores;
Distintos convidados,

Vou terminar, como iniciei. Em primeiro lugar, e uma vez mais, agradeço a presença de V. Exias e a grande paciência por me terem acompanhado com atenção neste registo discursivo *que, quem me conhece bem, sabe estar nas antípodas do meu ser.*

Em segundo lugar, reafirmando aqui e agora a nossa firme e convicta determinação na construção de uma organização forte, coesa e representativa, sempre em prol dos farmacêuticos e da defesa de mais e melhor saúde da nossa população.

Em terceiro e último lugar, manifestando à equipa que me vai acompanhar nesta caminhada, os meus sinceros agradecimentos pelo apoio e disponibilidade.

A assunção desta responsabilidade implica muito trabalho e muito empenho. É a nossa primeira vez. Vamos ter que fazer um aprendizado em conjunto e saibam que podem contar comigo, como também sei que posso contar com todos e com cada um de vós.

Grata por me terem escutado e bem-haja a todos.

A Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos
Dra. Maria da Luz Leite

